Maré de Notícias Páginas 02 e 03

Multidão devota na Senhora da Ajuda

Maré Viva

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVI N.º 1741 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 19/09/2012

Maré de Entrevista Páginas 08 e 09

Mesmo em tempos de crise Manuel Rocha assume que a JF Anta está a fazer uma boa gestão

"Se temos dez, gastamos nove, nunca onze"

Maré Desportiva Página 13

Sp. Espinho segue em frente na Taça

Maré de Notícias Página 06

Auditório da Nascente foi pequeno para tanta procura

O Kabaret esgotou

Maré de Notícias Página 12

Manifestação de 15 de setembro, no Porto

Espinhenses também fizeram barulho

Maré de Notícias Página 07

Parecer sobre a reorganização administrativa

Paramos e Anta querem cinco freguesias

Pub.

GRÁFICA SÃO MIGUEL
Viva a cor!

Rua Norton de Matos, 731 | Gulpilhares
4405-671 Vila Nova de Gaia
Tel. 227 537 150 | Fax 227 537 159
graf.s.miguel@mail.telepac.pt

Design Gráfico | Pré-impressão | Impressão Offset | Impressão Digital | Encadernação | Acabamentos

Tapete começou a ser feito no sábado à tarde e foi visto por milhares de pessoas

Foto I MV

Mar de gente assistiu à procissão

É, provavelmente, o ponto alto de toda a programação das festas em honra da Nossa Senhora da Ajuda e aquele que reúne maior número de pessoas. Foram milhares aqueles que, espalhados pelas ruas da cidade, assistiram, com fé, à passagem da procissão que contou com 25 andores. Também o tapete, realizado pela Associação Evida em parceria com a Comissão de Festas, começa a ser uma atração da Senhora da Ajuda.

A tradição continua a ser o que era e a procissão em honra da Senhora da Ajuda atraiu a Espinho milhares de pessoas na tarde de domingo. Ainda não eram 16h30 e já as ruas onde os andores passam estavam repletas e viam-se penduradas nas varandas dos prédios colchas brancas e vermelhas em sinal de devoção e respeito à santa padroeira da cidade.

Marcada a hora, e com um nevoeiro a invadir a beira-mar, começaram os andores a sair da capela e a formar a procissão, encabeçada, tal como no ano anterior, por dois cavalos montados por elementos da Guarda Nacional Republicana. Seguiram-se os Bombeiros Voluntários de Espinho, com a fanfarra a marcar o ritmo.

Logo atrás, vinha o andor de S. Martinho, o primeiro de 25. Seguiram-se os andores de S. Tiago (levado por elementos do Grupo Desportivo dos Outeiros), S. Estevão de Guetim (carregado pela Comissão de Festas de 2012), Santa Luzia, Nossa Senhora das Dores, S. Judas Tadeu, S. Pio, S. Nuno Álvares Cabral, Santa Rita de Cássia, Santa Teresinha, Menino Jesus de Praga, S. Luís (levado por estudantes universitários), Mártir S. Sebastião, Santa Ana, S. Expedito, S. António, S. Marçal (carregado por elementos dos bombeiros), S. Vicente Paulo, Beato João Paulo II, Nossa Senhora do Mar, Nossa Senhora de Fátima, Jesus de Misericórdia, Sagrado Coração de Maria, S. Pedro, terminando com a Nossa Senhora da Ajuda, andor transportado também por bombeiros.

No fim de todos os andores, seguia o pálio, carregado por militares, e depois todas as entidades do concelho. Pinto Moreira, Luís Montenegro e Rui Torres, presidentes da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e da Junta de Freguesia de Espinho e responsável pela Comissão de Festas, respetivamente, eram os primeiros. Seguiam-se os restantes vereadores da Câmara e presidentes das juntas, assim como elementos da PSP e das duas corporações de bombeiros da cidade e representantes das instituições e coletividades do concelho. A fechar, seguiam a Banda Música da Cidade de Espinho e a Banda União Musical Paramense.

DO VOLUNTARIADO NASCEU O TAPETE

Como é tradição também, um dos momentos mais solenes da procissão é a bênção ao mar, na esquina da rua 2 com a rua 25. Chegados ao local, todos os andores foram posicionados em frente à praia e o andor da Senhora da Ajuda subiu para o passeio, virado também para o mar. O padre Zé Pedro leu uma leitura do evangelho e o Padre Sérgio fez o sermão, destacando a situação que o país atravessa e a importância da fé em momentos como estes.

A Rua 2, desde a rua 33 até à rua 23, foi um dos vários troços da cidade que, como começa a ser tradição, receberam o tapete de sal pintados, flores e outros materiais, levado a cabo pela Associação Evida e com colaboração da Comissão de Festas. Devido à sua extensão, uma equipa de dezenas de voluntários começaram, já no sábado à tarde, a fazer o tapete em várias ruas, como foi o caso da 19. O trabalho, meticuloso, foi observado por muitos populares que paravam e viam, com atenção, como se construíam todos os elementos do tapete. Os voluntários continuaram o trabalho durante a noite para, no domingo de manhã, tudo estar a postos para receber os visitantes à Senhora da Ajuda. **LM**

Iniciativa foi a grande novidade das festas deste ano e atraiu muitas pessoas

Romaria à padroeira foi um sucesso

A romaria à Nossa Senhora da Ajuda por parte dos ranchos do concelho e de um da Venezuela, realizada no sábado à tarde, foi uma aposta ganha da Comissão de Festas. Tratou-se de uma novidade no cartaz das festas que atraiu muitos curiosos à Alameda 8

Com o sol a brilhar e o calor a recordar que o verão ainda não foi embora, a tarde de sábado convidou a passeios pela cidade. Assim, foram muitos os que viram e assistiram à passagem, nas ruas da cidade, dos quatro ranchos do concelho e de um outro da Venezuela que participaram na romaria à Senhora da Ajuda.A iniciativa, uma novidade desta edição da festa, teve como objetivo recuperar as vivências de antigamente, de como os nossos antepassados viviam as romarias, demonstravam a sua fé e depois se divertiam.

Tendo isso como ponto de partida, os cinco ranchos convidados – Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Rancho Regional Recordar é Viver e o Amor e Paz (da Venezuela) – saíram de diferentes pontos da cidade, como Multimeios, Piscina e Rua 33, em direção à Capela da Nossa Senhora da Ajuda, representando o desfile o percurso que faziam os antepassados desde as suas terras até ao local da romaria. Chegados à capela, cada rancho entrou e rezou, simbolicamente, à padroeira, em sinal da sua fé e devoção. Depois da encenação religiosa, os ranchos saíram e, um a um, atuaram em frente à capela, junto aos coretos lá instalados.

Depois, foi tempo do típico merendeiro, com os ranchos a estenderem as suas mantas na relva da Alameda 8 e a tirarem o que trouxeram para comer. O presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, também participou nesta representação, convivendo com os elementos dos ranchos e comendo e bebendo de uma malga de barro, tal como se fazia antigamente.

Para encerrar a romaria, houve novamente atuação dos ranchos. Durante todo este tempo, foram muitos os populares que, com curiosidade, pararam e observaram toda a iniciativa. **LM**

Ainda se vendem cebolas

Outra tradição que teima em não morrer é a feira das cebolas, iniciativa que se realiza a cada segunda-feira da Senhora da Ajuda. Já no domingo, era possível ver na Rua 8, junto à estação de comboios, algumas feirantes a vender cebolas e alhos. Apesar de poucas vendedoras, as que continuam não parecem querer deixar que esta tradição caia no esquecimento.

Maré de Notícias

Concertos de Herman José e de Miguel Gameiro, assim como o espetáculo piromusical, foram pontos altos da romaria — Foto | MV

Música e fogo atraíram milhares

Além da programação religiosa, a Senhora da Ajuda é famosa pelos concertos, pelo fogo-de-artifício e também pelos divertimentos que, todos os anos, atraem milhares à cidade. Desta vez, não foi diferente e foram muitas as pessoas que não perderam os concertos do Herman José e do Miguel Gameiro, assim como o espetáculo piromusical.

Em qualquer romaria, a animação e a música não podem faltar e a Senhora da Ajuda não é exceção. Aliás, esses são dos pontos mais importantes da programação da festa, a par, como é óbvio, da parte religiosa. Os concertos começaram logo na quinta-feira. Os Tekos atuaram no palco instalado na Alameda 8, abrindo da melhor forma cinco noites de muita música. Os espinhenses corresponderam ao convite e, mesmo em noite de semana, apareceram e divertiram-se ao ritmo da banda de Grijó.

Na noite seguinte, a mobilização da população foi bem maior ou não estivesse em palco um dos grandes nomes do entretenimento em Portugal. Herman José atuou perante milhares de pessoas e, pode dizer-se, cantou e encantou. O público também não se deixou ficar e acompanhou Herman José naquelas músicas bem conhecidas. O artista interagiu com todos os que o vieram ver, misturando as canções com as suas piadas e graças tão caraterísticas.

A multidão voltou a concentrar-se na zona de baixo da cidade no sábado, por norma, a noite mais forte da programação festiva. Milhares de pessoas dividiram-se entre a Alameda 8, onde Miguel Gameiro (que regressou a Espinho após a atuação nos Ernestos do ano passado) demonstrou o porquê de ser um dos artistas mais conhecidos do público português, e a área da praia, onde, desde cedo, muitos esperaram pelo espetáculo piromusical.

O fogo-de-artifício lançado da praia da Baia é outro dos pontos altos da Senhora da Ajuda e também este ano não desiludiu, deixando milhares de olhos postos no céu a assistir à harmonia entre as cores do fogo e a música que ecoou bem alto.

Domingo, a noite foi reservada às bandas de música do concelho que atuaram nos coretos instalados junto à Capela de Nossa Senhora da Ajuda, na Alameda 8, e, segunda-feira, o palco esteve entregue a dois artistas espinhenses: Pedro Resende e "Colectivo Class&CO". **LM**

No Grande Auditório do Casino Espinho, dia 21 de setembro às 21h30 — Foto | MV

Carlos do Carmo solidário

Um Concerto intimista e solidário onde, uma das melhores vozes da música portuguesa irá interpretar, numa sala de espetáculos emblemática temas como "Lisboa menina e moça"; "Gaivota"; "Os putos"; "E depois do Adeus". As receitas revertem a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.

O bilhete de acesso ao espetáculo solidário custa a módica quantia de 20 euros que revertem na totalidade para a Liga Portuguesa Contra o Cancro-NRN. As entradas podem ser adquiridas na Ticketline, nos locais habituais, no IPO-Porto, na Liga Portuguesa Contra o Cancro-NRN, na Unidade Móvel de Rastreio do Cancro de Mama instalada no Centro de Saúde de Espinho ou ainda no Casino Espinho durante o dia do concerto.

Efetivamente, para além da oportunidade de puder assistir a um espetáculo de grande qualidade por um valor simbólico, está a contribuir para a potencialização da qualidade dos serviços prestados pela Liga Portuguesa Contra o Cancro onde todos os serviços da instituição, são disponibilizados graciosamente.

Atualmente a comunidade Espinhense têm o privilégio de ter acesso direto e exclusivo, durante cerca de 4 meses a uma das mais modernas Unidades Móveis de Rastreio do Cancro de Mama, estacionada junto ao Centro de Saúde, que até ao presente momento já realizou mais de 1.500 mamografias às munícipes com idades compreendidas entre os 45 e 69 anos. Contribuindo cabalmente para a manutenção da saúde e do bem-estar de toda a comunidade. **NO**

Grupo Cultural e Recreativo Semente esteve nas festas de Nossa Senhora de Darbo

Lançar Sementes na Galiza

Nos dias 8 e 9 de setembro, o Grupo Cultural e Recreativo Semente deslocou-se a Cangas de Morrazo, na Galiza, para participar na animação das festas em honra de Nossa Senhora de Darbo.

A sua apresentação que aconteceu no fim da tarde de sábado, integrou-se no momento dedicado às danças tradicionais – "danza e contradanza de Darbo " – que este ano se enriqueceu com danças tradicionais portuguesas, do Douro Litoral.

A Romaria de Darbo, acontece todos os anos, de 6 a 9 de setembro, independentemente do dia da semana, e para Darbo convergem romeiros de toda a região, muitos dos quais só regressam a casa no fim do último dia de festa.

A experiência foi inesquecível para o Grupo Semente, não só pelo entusiasmo e carinho com que foram recebidos em Darbo, mas também pelas atividades lúdicas e culturais que desenvolveram, nomeadamente no domingo, com um passeio de barco pelas Rias Baixas de Vigo, e Ilhas Cíes.

A deslocação à Galiza fez parte de um intercâmbio realizado com um grupo de cultura popular de Cangas de Morrazo – "Grupo Folclórico Pais de S. Roque", que em 2010 havia participado no seu festival de folclore – Festa Folclore Semente. **NO**

No passado fim de semana

Nascente na festa

Durante as festas em honra da Nossa Senhora da Ajuda, a Cooperativa Nascente (Jornal Maré Viva, Teatro Popular de Espinho e Cinanima) marcaram presença com uma barraquinha de divulgação das suas atividades.

Pub.

Funerária Nª Sª d´Ajuda, Lda
Sancebas e Luís Alves
Desde 1985, consigo nos momentos mais difíceis da sua vida
O melhor serviço aos melhores preços
Rua 20 nº 887 - Espinho
Tel. 22 734 51 29 / 91 773 80 92

A DESPORTIVA ESCOLA DE CONDUÇÃO
VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!
SEDE - PORTO AGÊNCIAS - PORTO
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e ESPINHO (Nova localização Rua 18 Tels. 227340848 / 227345955)

Auditório da Nascente teve lotação esgotada para assistir ao 1º Kabaret Kalinas

Artistas espinhenses juntos por amor à arte

Foi com sala cheia que o Auditório da Nascente assistiu à estreia do 1º Kabaret Kalinas, um espetáculo levado a cabo por um conjunto de artistas espinhenses. Houve dança, música e contorcionismo, ou seja, arte para todos os gostos. A segunda edição da iniciativa que pretende ser mensal já está agendada.

Espinho assistiu, no sábado à noite, ao primeiro Kabaret Kalinas – Por amor à arte. A ideia deste espetáculo surgiu da experiência de Cecília Dias e da sua vivência num cabaret em Copenhaga, na Dinamarca, onde desenvolveu trabalho como palhaço e mestre de cerimónia e se apercebeu da dimensão social do cabaret.

A espinhense quis fazer o mesmo na sua cidade natal, onde existem imensos artistas bons espalhados, reunindo-os no cabaret e criando uma dinâmica própria do meio: fazer um espetáculo todos os meses, com os mesmos artistas ou outros e com os mesmos números ou outros.

O primeiro desses espetáculos realizou-se no Auditório da Nascente perante uma casa com lotação esgotada. Os presentes puderam ver números de música, de declamação, de dança e contorcionismo... Cecília Dias disse que um dos objetivos é criar sustentabilidade, unindo esforços e criando uma plataforma para todos, oferecendo à cidade algo de diferente. Ao mesmo tempo, pretende que o projeto cresça artisticamente, sendo que o feedback que reuniu dos artistas presentes foi "muito bom", até porque a presença num só mesmo espaço é uma mais-valia para a inspiração de cada um.

O próximo Kabaret Kalinas está já a ser preparado. Cecília Dias promete que será em breve e já está agendado. Mais informação sobre audições e sobre como apoiar este projeto pode ser encontrado no site artroadtrip.com/cecilia-dias. **MV**

Edital

ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2012

----- LUÍS FILIPE MONTENEGRO CARDOSO DE MORAIS ESTEVES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:----------
----- Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a **4ª Sessão Ordinária de 2012**, se inicia no próximo dia **24 de Setembro**, nos Paços do Município, pelas **21.30 horas**.----------
1 – DELIBERAR SOBRE ASSUNTOS AGENDADOS NO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA;----------
2 – DELIBERAR SOBRE A AUTORIZAÇÃO PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS;----------
3 – DELIBERAR SOBRE O PAEL – PLANO DE APOIO À ECONOMIA LOCAL;----------
4 – DELIBERAR SOBRE A FUNDAÇÃO NAVEGAR;----------
5 – DELIBERAR SOBRE A PROPOSTA DE SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DE ESPINHO;----------
6 – DELIBERAR SOBRE O LANÇAMENTO DA DERRAMA PARA O ANO DE 2013;----------
7 – DELIBERAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS;----------
8 – DELIBERAR SOBRE AS TAXAS A FIXAR PARA O IMI A COBRAR NO ANO DE 2012;----
9 – DELIBERAR SOBRE O REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS FEIRAS DE COMÉRCIO A RETALHO NO MUNICÍPIO DE ESPINHO;----------
10 – DELIBERAR SOBRE PROPOSTAS QUE VISAM PROSSEGUIR AS ATRIBUIÇÕES DA AUTARQUIA.----------
11 – APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;----------
12 – APROVAÇÃO DAS ACTAS Nºs. 8, 9 e 10/2012.----------
----- Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.----------
----- Espinho, 7 de Setembro de 2012.----------

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Dr. Luís Filipe Montenegro Cardoso de Morais Esteves)

Associação Cívica de Espinho organiza debate dia 28

O Estado da Autarquia

Na prossecução dos seus objectivos estatutários, a Associação Cívica de Espinho (ACIVE) tem, entre outras, a missão de promover e dinamizar a realização de debates, conferências e colóquios sobre temas relacionados com Espinho.
Numa altura em que se aproxima o final da primeira metade do mandato do actual Executivo autárquico, a Associação Cívica de Espinho (ACIVE) realiza, no próximo dia 28 de Setembro, um debate subordinado ao tema "Estado da Autarquia Espinhense".
Estarão em foco temas relativos às áreas da habitação e urbanismo (nomeadamente o PDM e a requalificação do canal ferroviário), a economia (turismo, comércio e desemprego) e educação e cultura, entre outras questões.
O debate terá lugar no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, pelas 21:30, sendo oradores principais os representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal de Espinho.
Os nomes dos representantes dos partidos, que já confirmaram todos a sua presença, serão anunciados nos próximos dias. **MV**

Convite

A Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada convida todos os antigos alunos das escolas a participar na Confraternização Anual, que terá lugar no dia 29 de Setembro, no Restaurante do Centro Luso Venezuelano. A inscrição para o jantar deverá ser feita impreterivelmente até ao dia 26 de Setembro, na Casa Vitó - Rua 19, nº242 4500-256 Espinho ou na morada da sede ou entregue a qualquer diretor. Até ao dia 23 custa 22,50€. Do dia 24 ao dia 26 custa 25€.

Pinto Moreira destaca a "extrema satisfação" e importância das infraestruturas a construir

Centros Escolares aprovados

O Tribunal de Contas aprovou as candidaturas dos centros escolares de Anta, Silvalde e Paramos, um investimento previsto de cerca de 11,5 milhões de euros. Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, referiu tratar-se do culminar de um longo processo administrativo.

Os três centros escolares – de Anta, Silvalde e Paramos – que vão ser construídos pela Câmara Municipal de Espinho têm o visto do Tribunal de Contas. A instituição aprovou as candidaturas das infraestruturas no âmbito da Requalificação da Rede Escolar do 1º ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, ao Eixo III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial, do Programa Operacional da Região Norte.

Para Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, a construção dos três centros escolares "é um motivo de extrema satisfação e de grande importância para o concelho", pode ler-se em nota de imprensa enviada à nossa redação.

O autarca considerou que este "é o culminar, com êxito, de um longo processo administrativo e que permitirá o início das obras em breve" e referiu que o investimento feito na educação e na valorização da pessoa humana "é uma prioridade deste executivo e o cumprimento de um compromisso assumido com os espinhenses". Pinto Moreira acrescentou ainda que "os momentos de dificuldade e esforço coletivo não são impeditivos de se continuar o trabalho da autarquia, garantindo a concretização daquilo que é verdadeiramente importante para as populações".

O presidente da câmara municipal de Espinho diz que os espinhenses, depois da obra de valorização do litoral, "recebem agora mais uma boa notícia" com a aprovação e visto do tribunal de contas dos centros escolares, num investimento previsto de cerca de 11,5 milhões de euros. **MV**

Parecer a enviar à Assembleia Municipal foi aprovado por unanimidade

Paramos quer manter cinco freguesias

Realizou-se, quarta-feira passada, a terceira sessão ordinária de 2012 da Assembleia de Freguesia de Paramos. Além de algumas situações que mereceram algum destaque, a reunião foi marcada pela aprovação do parecer sobre a reforma administrativa local. Paramos deliberou, por unanimidade, a manutenção das cinco freguesias do concelho.

Depois da aprovação da ata da sessão anterior e de um voto de pesar pelo falecimento do pai de uma das vogais, a Assembleia de Freguesia de Paramos prosseguiu com a análise da informação escrita do presidente. António Carvalho do PSD, quis saber os assuntos de várias reuniões com o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal.

Américo Castro respondeu que foram vários os temas abordados: as transferências de verbas para a Junta por causa da obra do balneário do complexo desportivo (que garantiu ainda não terem sido possível efetuar), o Centro Escolar e a proposta de uma empresa de eventos para fazer iniciativas junto à lagoa de Paramos, entre outros. O presidente disse que a proposta em questão até teria interesse para a autarquia e quis saber a opinião de Pinto Moreira, que foi favorável à ideia embora com algumas reticências. Américo Castro disse ainda que a requalificação da orla costeira foi tema de outra reunião com o presidente da Câmara, por causa de algumas alterações que defendem no projeto.

O vogal do PSD quis saber se a freguesia teria alguma vantagem económica com a proposta da empresa de eventos e o presidente da Junta respondeu ainda não estar em condições de falar em ganhos. O facto de se fazer eventos em Paramos traz pessoas à freguesia, explicou, e isso já é ganhar, até porque se fala de Paramos na comunicação social. Além disso, o investimento em restauração e hotelaria seria uma mais-valia, porque seriam eventos para movimentar milhares de pessoas.

Jorge Sá agradeceu à Junta pelo esforço na obra do asfaltamento da entrada do complexo desportivo e falou na vedação para segurança dos árbitros e atletas. Américo Castro disse que ainda há muito a fazer no campo de futebol, como a vedação e os arranjos exteriores, mas referiu que a Junta não pode fazer mais nada enquanto não receber da Câmara.

DOIS PARECERES, UMA PROPOSTA CONJUNTA

António Folha, do PSD, disse que o paramense Vítor Sá merecia ter sido homenageado na Festa das Coletividades e pediu explicações sobre a questão que envolveu a Geração de Paramos a Jorge Sá. O presidente disse que o atleta já tinha sido homenageado duas vezes e, quanto à Geração de Paramos, afirmou ter sido encontrada a melhor solução. Jorge Sá falou depois na qualidade de elemento da Associação Desportiva e deu a sua opinião sobre a questão.

Passando ao último ponto da ordem de trabalhos, a deliberação sobre a reforma administrativa, António Folha criticou o facto de não ter sido criada nenhuma comissão nem efetuada nenhuma reunião preparatória, assim como nenhum parecer. Os independentes defenderam que tudo o que era necessário já havia sido feito na altura da discussão do Documento Verde e que o presidente deveria defender a manutenção das cinco freguesias, já que não têm que dizer qual será extinta. António Folha apresentou, em seguida, um parecer elaborado pelo PSD no qual se defendia manter Paramos independente, dizendo que não cabia a eles decidir. Também Jorge Sá leu um parecer elaborado pelos independentes e Américo Castro sugeriu a elaboração de uma proposta conjunta. Assim se fez e a proposta de manutenção das cinco freguesias foi aprovada por unanimidade. **LM**

Assembleia de Anta aprovou manutenção da freguesia

No passado dia 7, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Anta com o objetivo de elaborar um parecer sobre a reorganização administrativa, dando seguimento ao aprovado em Assembleia Municipal e segundo o que manda a lei. Considerando que recebeu o mandato diretamente do povo eleitor que sufragou os programas apresentados e elaborados de acordo com o enquadramento legar vigente, a Assembleia de Freguesia deliberou manter a freguesia de Anta com os limites territoriais, funcionais e administrativos que atualmente detém. O parecer foi aprovado por maioria.

Pub.

Manuel Rocha gostaria de ver concluída a rede de saneamento e realizadas as ligações ao Peso e ao Lameirão

“Fraco é o presidente que não aspira a mais e mais”

Assumiu a presidência da Junta de Freguesia de Anta há cerca de um ano e conta já com 13 anos de executivo antense. Manuel Rocha faz um balanço positivo deste mandato, referindo que tem honrado os compromissos assumidos pelo seu antecessor, Napoleão Guerra. O presidente gostaria que as ligações do Peso e do Lameirão a Anta fossem realizadas, assim como a conclusão da rede de saneamento. Defensor da manutenção das cinco freguesias do concelho, o autarca deixa em aberto uma possível candidatura.

Está na Junta de Freguesia de Anta há 13 anos. Foi tesoureiro 12 anos e, há um ano, assumiu a presidência. Nunca pensou vir a ocupar este cargo?

Claro que não, só nestas circunstâncias adversas é que foi possível acontecer eu ser presidente.

Estando já no executivo, qual é o balanço que faz destes três anos de mandato?

É um balanço claramente positivo. O meu antecessor, o meu querido e saudoso amigo Napoleão Guerra, deixou-me os ensinamentos precisos para que eu não sentisse grandes dificuldades e acho que temos honrado os nossos compromissos que assumimos.

É uma responsabilidade muito grande ser o sucessor de Napoleão Guerra que tanto fez por esta freguesia e que é recordado pelos antenses com muito carinho e muita saudade? Não foi fácil assumir este cargo?

Não foi fácil como tudo aconteceu, mas eu e o Napoleão éramos verdadeiros amigos. Ele tudo o que sabia, tudo me explicou e tornou-se muito mais fácil esta tarefa de ser presidente.

Ao longo destes três anos, foram feitas algumas obras na vila, como o parque no Bairro da Ponte de Anta e a ligação do IC 24 à Idanha. Foram obras feitas pela Câmara Municipal…

Sim, essas foram pela Câmara Municipal, mas tivemos outras feitas pela Junta de Freguesia, como a requalificação do cemitério. Substituímos a luz elétrica que estava obsoleta por uma iluminação moderna e com holofotes. Fizemos a Rua do Calisto, que era uma aspiração de Napoleão Guerra… Tenho honrado os compromissos que ele sempre assumiu e é esse o meu dever para com ele e para com a freguesia.

Quanto às obras da Câmara, considera que Anta é privilegiada relativamente a outras freguesias?

Anta é uma freguesia com 10320 habitantes, por isso, também tem que ser ajudada. Nem falo em questões monetárias, mas apoio logístico não nos falta e há uma boa compreensão entre mim e o presidente da Câmara, que me tem ajudado nesse aspeto.

Por ser uma das maiores freguesias do concelho em termos populacionais, acha normal?

Quanto maior for a nau, maior a tormenta. De facto, o Napoleão sempre teve relações boas com esta Câmara e eu mantenho-as. Tenho sido bem recebido todas as vezes que me dirijo à Câmara e tenho obtido os resultados que pretendo para Anta.

> “Se Guetim tiver que ser agregado a Anta, Anta também desaparece ”

Anta está muito desenvolvida, certamente mais desenvolvida do que há 13 anos quando chegou ao executivo da Junta. O que falta ainda fazer?

Fraco é o presidente que não aspira a mais e mais. Falta muita coisa, ligar o resto do saneamento, é uma percentagem mínima de cinco por cento mas que gostaria de ver concretizada porque é um bem essencial no século XXI. Queria também a ligação do Peso a Anta, porque, para chegarmos ao Peso, temos que fazer oito quilómetros, ir a Silvalde ou ir a Oleiros. Também queria a ligação ao Lameirão, porque agora há lá uma mais-valia para Anta, o infantário da Costa Verde que está quase concluído e necessitávamos que fizessem a ligação a Anta porque, para vir a Anta, as pessoas têm que vir por uns caminhos que não são dignos. Eu e o presidente da Câmara estamos a trabalhar nesse sentido para conseguirmos fazer essas ligações.

São, então, obras que vão ser feitas em parceria com a Câmara Municipal. Relativamente a projetos da Juntas, tem algo que está na calha e que gostaria de fazer?

Presidente que é presidente sonha sempre mais. O que eu mais gostaria de fazer para Anta era, de facto, arranjar a capela mortuária que está degradada. Temos que arranjar parcerias e argumentos muito fortes para conseguirmos convencer, talvez, a Igreja. Era um sonho…

Era algo que gostaria de ver concluído até ao final deste mandato?

Sim… É quase impossível, porque a crise está instalada e temos que viver com ela.

Como é que se gere uma junta já com este peso, 10 mil habitantes, tendo em conta esta crise?

Não quer dizer que estejamos a nadar em dinheiro, mas estamos a gerir o dinheiro conforme as condições com que nos deparamos. Tanto eu como o meu executivo somos rigorosos, se temos 10, gastamos nove, nunca gastamos 11. Estamos a fazer uma boa gestão, a Câmara tem honrado os compromissos com a Junta e nós estamos também a honrar os nossos compromissos com os nossos fornecedores, a pagar atempadamente. O lema deste executivo é trabalhar sempre em prol de Anta e nunca a favor do executivo. A Câmara apoia-nos, monetariamente com o que está estipulado no protocolo e ajuda-nos em termos logísticos.

Várias juntas começam a atravessar momentos complicados face à situação que vivemos. No caso de Anta, podemos dizer que é o contrário?

Eu não quero acusar os meus colegas presidentes de serem maus gestores... Aqui, honramos a velha máxima, se não há cão para caçar, caçamos com gato e vamos resolvendo os problemas. Temos que ver que a situação está muito difícil e a Câmara não está a nadar em dinheiro. Fazemos uma gestão, não fazemos grandes festas, mas sim com os artistas da terra, com os ranchos, recorrendo aos nossos amigos… É assim que vamos levando o nosso dia-a-dia.

> “Se o meu partido precisar de mim, eu estou disponível. Se houver vontade e se necessitarem dos meus serviços mesmo não sendo candidato, estarei disponível para ajudar ”

Relativamente à reforma administrativa, muito se tem falado. Anta é uma das freguesias que tem condições para se manter, possivelmente para agregar outra freguesia. Como é que vê toda esta situação?

É uma situação que não é criada nem pelos presidentes das juntas nem pelo governo. É ao governo que compete, na minha opinião, decidir e agir. Compete aos presidentes das juntas defender o território, tanto administrativo como pessoalmente. Se todos defenderem o seu território, alguém irá tomar uma posição menos as juntas porque não fomos nós que criamos este problema.

Defende então a manutenção das cinco freguesias do concelho?

Sim, as cinco freguesias.

Considera então que seja a unidade técnica a decidir?

Seria bom que a gente chegasse a um consenso, mas quem é o presidente que abdica da sua freguesia? Eu acho que o comandante é o ultimo a abandonar o barco e estou com cada um dos meus colegas presidentes de junta, cada um tem que defender a sua dama.

Fala-se muito na agregação de Guetim a Anta e de como os guetinenses vão sofrer muito com isso. Os antenses também poderão sofrer com essa possível agregação porque a junção de serviços, uma freguesia maior também trará mais problemas?

É como lhe disse, quanto maior a nau, maior a tormenta. Se Guetim tiver que se agregado a Anta, Anta também desaparece. Haverá a criação de uma nova freguesia, ficará talvez União das Freguesias de Anta e Guetim ou outro nome mais apropriado a propor. Os guetinenses são bem-vindos a Anta, mas penso que tudo se vai resolver a bem. O desejo é que tudo corra bem e haja fair-play. Anta sempre soube receber, em tempos, recebeu pessoas de outras terras, oriundas de Castelo de Paiva, Arouca, Amarante, Chaves. Agora, mais uma vez, saberá receber os guetinenses, se for caso disso.

Anta tem vindo a receber pessoas de outras freguesias do concelho e não só. Tem crescido muito ao longo dos anos?

Sim. Desde os anos de 1970, Anta tem evoluído muito. Com a Corfi e a Cotesi, emigraram muitos de outras terras para trabalhar cá e houve desenvolvimento da vila e do concelho também.

E com o crescimento são precisas também novas infraestruturas e equipamentos, como o caso do Pavilhão Municipal de Cassufas, uma obra muito defendida pelo seu antecessor.

É uma mais-valia para Anta e, no futuro, para as freguesias que necessitem. Havendo entendimento entre as partes, podem usufruir do pavilhão que está ao serviço do povo.

Que outros equipamentos gostaria de ver a freguesia a receber?

Gostaria de ver mais ação no campo social, onde há mais carência atualmente. Foi assinado um protocolo com a Associação de Socorros Mútuos, é uma mais-valia, assim como as obras da ASDVA que vão arrancar. Nesse aspeto, estamos bem, precisamos é que a obra arranque. Temos também a Cerci… Temos que nos debruçar pelo lado social, eu costumo dizer que não me preocupam os idosos que temos, preocupa-me mais como é que eles vivem. Muitos vivem em condições degradadas, não têm dinheiro para medicação, vivem com dificuldades financeiras e alimentares. Temos que ser unidos para tentar melhorar a situação dessas pessoas. Eu sei que existe pobreza envergonhada, mas as pessoas não dão a cara. Não temos verbas suficientes para acudir a todos, mas vamos fazendo o que podemos.

Em alturas destas, o trabalho não passa por fazer obra, porque não há dinheiro e, quando há, é sob uma gestão rigorosa, mas passa por dar apoio no campo social. É um trabalho que não se vê…

Não. É mais fácil uma pessoa passar ao lado e dar uma esmola, é mais difícil ir ao fundo da questão, verificar como vive essa pessoa, se tem dificuldade, se tem dinheiro para comer… Deveríamos agir assim. Ver as necessidades que estão a passar, é o que tento fazer.

Falta cerca de um ano para terminar este mandato. O que gostaria que se fizesse em Anta?

O mais prioritário, para mim, são as ligações do Peso e do Lameirão a Anta. São duas vias de comunicação fundamentais para que o povo estivesse mais ligado. Também gostaríamos de melhorar as estradas que temos, há sempre trabalho a fazer.

Há algum projeto para o Largo do Souto, para o centro da vila?

No tempo de Napoleão, tínhamos falado em fazer uma requalificação. O presidente da Câmara já pensou e já falamos em remodelar o Souto que está antigo… Temos que acompanhar a modernidade. Há projeto, mas falta o dinheiro.

Quanto tomou posse, disse que assumiu o cargo pelas circunstâncias, mas que não se candidataria novamente. Ainda mantém essa posição?

Eu disse e mantenho que honrarei sempre os compromissos que assumi e que eram os compromissos do Napoleão. Depois, a Deus pertence.

Há algum projeto para o Largo do Souto, para o centro da vila?

Não exclui a possibilidade de uma candidatura…

Há algum projeto para o Largo do Souto, para o centro da vila?

Sou militante do PS assumido. Se o meu partido precisar de mim, eu estou disponível. Se houver vontade e se necessitarem dos meus serviços mesmo não sendo candidato, estarei disponível para ajudar. Se vir que estão a desviar o rumo que eu penso ser o mais correto, tenho que ponderar.

Se sair, irá com o sentimento de dever cumprido?

Sim. Tenho cumprido e honrado os compromissos do meu antecessor. Temos mantido o passeio dos idosos em Fátima, fizemos Anta em Festa… Para o ano, temos que manter estas tradições, era essa a vontade do Napoleão, será a minha e do meu executivo, servir e não nos servir. **LM**

Maré de Cinema

2 DIAS EM NOVA IORQUE

É fácil gostar de Julie Delpy. A bela atriz francesa tem uma presença simpática em cena e mostra-se cada vez mais madura com o passar dos anos. Nesta sua quinta incursão por trás das câmaras, ela desenvolve a sequela do seu '2 Dias em Paris': anos depois dos eventos desse filme, Marion (Delpy) terminou a sua relação com Jack e vive agora em Nova Iorque com Mingus (Chris Rock), o seu novo namorado, e os filhos de ambos, fruto de relacionamentos anteriores. As suas vidas são pacíficas e o relacionamento corre bem até ao dia em que, recém-chegados de Paris, o pai (Albert Delpy, pai da realizadora), a irmã (Alexia Landeau) e o namorado dela (Alexandre Nahon) decidem aparecer-lhes à porta. Assim, naqueles dois dias fatídicos, o choque de culturas e de personalidades vai fazer o pacato Mingus perder a cabeça e pôr em causa tudo o que viveram até aí. "Choque de culturas e de personalidades" – poucos assuntos devem ser tão batidos como este em comédias passadas nos Estados Unidos e realizadas por indivíduos fora do circuito de Hollywood e '2 Dias em Nova Iorque', apesar de um ou outro bom momento, não vai muito além disto. Além disso, Delpy quer emular o estilo de Woody Allen (a sua Marion é neurótica por natureza) e os diálogos são disparados em alta rotação, mas a verdade é que a atriz/realizadora não consegue mais do que um passatempo divertido sem grande profundidade ou ambição e que é facilmente esquecível mal sobem os créditos.

Antero Eduardo Monteiro

Joaquim Jorge, fundador do Clube dos Pensadores

"Quem não gostaria de trabalhar em Espinho?"

Joaquim Jorge, fundador do Clube dos Pensadores vai apresentar o seu novo livro, dia 21 de setembro em Espinho pelas 21h00 na Biblioteca Municipal de Espinho. O jornal Maré Viva esteve à conversa com o autor que confessou que adoraria trabalhar em Espinho.

O que espera dos novos debates que vai (re)iniciar?

Que decorram como até aqui. Ou seja, sem serem cansativos, que tenham emoção, as pessoas gozem e se divirtam, umas falando outras ouvindo. Que os convidados e a plateia façam passar algumas recomendações e que tenham eco na comunicação social para serem analisadas por quem detém o poder de decisão. Com o que se está a passar no país com nova onda de austeridade, cada vez são precisos mais espaços como o Clube dos Pensadores.

Porquê Espinho e não termina em Gaia a apresentação do seu livro?

Para honrar um amigo com A grande . Se João Limas fosse vivo, no dia 21 seria com certeza um dia feliz para ele. Sempre me falava que teria que vir um dia a Espinho que seria bem recebido. A vida faz-se afectos, sentimentos, recordações e de memória.

João Limas dizia que: "O Clube dos Pensadores assume-se como um verdadeiro exemplo de cidadania. Funcionassem os partidos com a democracia que o Clube funciona e a democracia em Portugal estaria bem melhor. Como sei que o Joaquim Jorge não trabalha para colher agradecimentos, não lhe dou os parabéns, aqui fica o meu reconhecimento pelo (difícil) trabalho desenvolvido em prol da cidadania". Este pensamento está publicado no meu primeiro livro.

Acha que os convidados ajudam o Clube ou o Clube ajuda os convidados?

A maioria dos fundadores e membros acham que o Clube tem ajudado algumas figuras políticas a reaparecer. Pessoalmente acho que os convidados são quem ajudam o Clube com a sua presença, com disponibilidade para interpretar o conceito e aceitando a metodologia. Não é todos os dias que se têm para falar personagens como Medina Carreira, Alexandre Soares dos Santos, António Barreto, Pedro Passos Coelho, etc.

Acusam-no de fazer debates para ter protagonismo?

Tudo o que se faz é passível de crítica. Eu já faço uma coisa que nunca pensei fazer e que tivesse o êxito que tem. Agradeço a todos que gostam de mim e me apoiam. O meu lema de vida e no clube é caminhar passo a passo, com muita dedicação e esforço. Não tenho por hábito dar passadas maiores que as minhas pernas.

Mas aceita que o Clube dos Pensadores lhe dá uma enorme visibilidade?

Alguém dizia que eu descobri a galinha dos ovos de ouro ao fazer debates. Pois, mas então há mais galinhas: escrevo em vários jornais. Tive um programa de rádio às quartas-feiras na RCM com muita audiência. Fiz um programa de televisão na RTV, Jota ao Quadrado. E finalmente um blogue – clubedospensadores – citado imensas vezes em vários jornais entre eles o JN e Público. Com todo o respeito eu já existia e mesmo sem debates continuarei a existir.

O que é que o futuro lhe reserva?

Acho que já cumpri o meu dever de cidadania. Vou continuar a intervir, escrevendo. Porventura haverá mais um ciclo de debates e depois vou parar para reflectir. A pressão para continuar é grande mas tenho que parar.

Tudo isto valeu a pena?

Eu acho que essa análise terá que ser feita por outras pessoas que não eu. Pessoalmente, acho que sim. Por todas as razões e mais algumas. Primeiro fiz um teste às minhas capacidades e mostrei a mim mesmo que sou capaz e segundo arranjei muitos amigos e isso é gratificante e enriquecedor.

Qual é o segredo para conseguir trazer tanta gente dos mais variados quadrantes?

Respeitar as pessoas, o que não quer dizer ser submisso. Honrar a palavra e o compromisso e procurar proporcionar dentro do possível que os nossos convidados sejam recebidos irrepreensivelmente. Ter sempre uma grande afluência de público procurando instalar a plateia da melhor forma possível, o que nem sempre consigo.

Ah! Esquecia-me de uma coisa muito importante. Não meter cunhas e pedir favores tão comuns nos portugueses. Neste caso estar com estes convidados ao mesmo nível e de uma forma informal, amiga e não interesseira.

Gostava de trabalhar com Pinto Moreira em Espinho?

Respondo-lhe com uma pergunta. Quem é que não gostava de trabalhar com Pinto Moreira num projeto tão aliciante como é Espinho? Acho que toda a gente. Ah, esqueci-me os socialistas não gostariam (risos).

Se tivesse que dar um conselho a Pinto Moreira o que lhe diria?

Deve de vez em quando sair do seu inner circle e ouvir outras pessoas. Ele é que deve sempre dar a cara pela CM Espinho e não deixar que outros o façam. Os espinhenses é dele que gostam, é um político cada vez mais querido pela população. Tem melhorado muito a sua forma de ser e de estar. Venceu a CM Espinho de uma forma inesperada mas brilhante. Na próxima eleição, se for candidato como tudo leva a crer que aconteça, deve procurar conquistar votos de todos os quadrantes políticos. A sua vitória em 2009 contra o José Mota foi absolutamente inquestionável no panorama político português autárquico. Pelas dificuldades e por uma campanha porta a porta. Sinceramente nunca pensei que vencesse. Agora que venceu deve merecê-lo e continuar. É o que está a fazer e bem. Deve procurar pôr Espinho cada vez mais no mapa e chamar a esta cidade pólos de atracão, com interesse, visibilidade e ações de âmbito cultural e social. **MV**

Sala Polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva recebeu, no sábado passado, mais uma palestra — Foto | DR

Descobrir o mundo das especiarias

Depois do chá, do café e do chocolate, as especiarias foram o tema de mais uma palestra na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. Os presentes puderam aprender mais sobre este mundo que promete enriquecer não só a comida mas também a vida de cada um.

Sábado à tarde, a Sala Polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva encheu-se de aromas diferentes, alguns bem conhecidos dos espinhenses, outros uma novidade para todos os presentes, com a palestra realizada sobre as especiarias. A vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho foi uma das pessoas que não faltou e coube-lhe a ela dar a boas-vindas a uma iniciativa, levada a cabo pela loja Spice House, com bons aromas e cheiros.

A palestrante do dia, Cristina Pereira Ratanji, agradeceu o convite que lhe foi feito e explicou que, sendo casada com um indiano, a sua experiência com as especiarias foi aprendida ao longo dos anos de casamento e de contato com a família do seu marido.

Cristina Pereira Ratanji começou por explicar a diferença entre especiarias e ervas aromáticas, sendo as primeiras derivadas de raízes, sementes, cascas, botões e frutos de plantas, como o gengibre, cominho ou o cravinho. Já as ervas são folhas retiradas das plantas.

Conhecidas, desde sempre, pelas suas propriedades químicas e terapêuticas, as especiarias eram transportadas, antes dos Descobrimentos, por uma rota terrestre e eram comercializadas em Itália. Com a descoberta do caminho marítimo para a Índia, Lisboa passou a ser o ponto de transação e as especiarias depressa se transformaram no "ouro" das viagens pelo mar. A primeira especiaria a ser trazida para o ocidente foi a pimenta.

Cristina Pereira Ratanji disse que as especiarias podem dar variedade e são uma forma de experimentarmos novos sabores, dando sabor à comida e permitindo variar a forma de cozinhar. A palestrante falou dos benefícios que trazem à saúde, além de substituírem os temperos industrializados, aumentando a opção de temperos quase sem calorias. As especiarias são ricas em antioxidantes, inibidores dos danos causados nos tecidos celulares (a canela inibe o açúcar) e dão uma sensação de satisfação.

Foram ainda dadas algumas dicas de utilização: ao experimentar uma especiaria ou erva aromática pela primeira vez, deve começar-se por utilizar em pequenas quantidades; as sementes devem ser tostadas ou fritas antes do início do cozinhado; as especiarias moídas devem ser adicionadas após os ingredientes principais, diluindo-se na água que está a cozinhar e as ervas frescas ou desidratadas devem ser colocadas no final, não devendo ser cozinhadas durante muito tempo. Cristina Pereira Ratanji falou ainda de algumas especiarias e ervas aromáticas, como o alecrim, a curcuma (açafrão das Índias), a canela e a mostarda, dando indicações dos aromas e dos alimentos a combinar com cada uma delas, assim como os seus benefícios para a saúde. **LM**

Reflexão em forma de exposição

O atelier 3.14 Arte Contemporânea foi palco, sábado à tarde, da inauguração da exposição "Floresta Submissa", da autoria de Agostinho Santos. A mostra é composta por um conjunto de desenhos que, segundo o artista, é uma reflexão sobre a situação que o país e o mundo atravessam: "é uma forma de dizer chega, os artistas devem ter uma palavra a dizer quanto à situação".

Agostinho Santos, jornalista de profissão, refere que "ninguém pode cruzar os braços e fingir que não vê e que não sente o que se está a passar" e, por isso mesmo, passou os seus pensamentos da mente para o papel neste conjunto de desenhos que poderão ser vistos até 27 de outubro. Além da reflexão "sobre esta situação que a qualquer pessoa inquieta e incomoda", a exposição "Floresta Submissa" é, segundo o artista, uma tentativa de cruzar as artes com a literatura. **LM**

No Doo Bop

Sir Watson

O Doo Bop (Praia da Baía, Espinho) apresenta a programação desta semana:
Quinta-feira, 20 Setembro, Sir Watson. Banda assumidamente rock, os Sir Watson continuam a apresentar o EP "Drink to Youth". Pedro Pires (voz/guitarra), Luís Teles (guitarra), José Teles (baixo) e Tiago Freitas (bateria) vêm ao Doo Bop na quinta-feira.
Sexta-feira, 21 Setembro, Hit the Panic Dj Set. Aí está o muito aguardado regresso da dupla Hit The Panic ao bar de praia. Alegria contagiante e sets sempre imprevisíveis, a fazer crescer a expectativa para a próxima sexta-feira.
Sábado, 22 Setembro, Full HD. Miguel Gomes (voz), André Rodrigues (guitarra), Cristiano Lopes (baixo) e Hugo Teixeira (bateria) preparam-se para uma pausa de alguns meses, mas não podiam fazê-la sem mais um concerto no Doo Bop! Os Full HD voltam no sábado para uma noite especial.

PINTURA E ILUSTRAÇÃO NO MULTIMEIOS

Foi inaugurada, no sábado à tarde, mais uma exposição na galeria do Centro Multimeios de Espinho da autoria de Paula Craft. Os trabalhos de pintura e de ilustração da artista que nasceu em Matosinhos e que tem formação intensiva e diversificada em Artes Gráficas, tendo trabalhado nos últimos anos essencialmente na ilustração, estará patente até dia 14 de outubro. Paula Craft frequentou o Curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes do Porto e já expôs em várias exposições, como foi o caso da VIII Bienal de Vila Nova de Cerveira. Agora, alguns dos seus trabalhos poderão ser vistos no Multimeios de Espinho. **LM**

Artigo de Opinião

Falar em Altruísmo

Véronique Pereira

Falar em Altruísmo? Divulgar o Altruísmo? Defender o Altruísmo? Motivação humana, sim! A finalidade em pronunciar esta palavra é simplesmente promovê-la! Quando falamos em Altruísmo referimo-nos a um comportamento pró-social voluntário que consiste em fazer o bem aos outros. A questão que se coloca é: Será que perante uma situação de risco as pessoas que ajudam calculam os custos e os benefícios antes de agir? As pessoas são verdadeiramente altruístas, motivadas pelo desejo de melhorar o bem-estar dos outros, ou os seus comportamentos de ajuda são egoístas, motivados por interesses próprios ou simplesmente por conformidades às normas sociais.

Os animais tal como as pessoas, tendem a ajudar-se uns aos outros. Infelizmente, os seres humanos nem sempre ajudam os outros. A sensibilidade por parte da comunidade científica sobre a "ajuda" só teve início a partir dos anos 50.

Um caso que alertou a comunidade psicológica foi o assassínio de Kitty Genovesse em 13 de Março de 1964. " São três e meia da madrugada quando Kitty Genovesse arruma o carro no parque de estacionamento que fica junto do prédio onde vive, dirigindo-se para casa a pé. Resiste, gritando, por duas vezes o assaltante bate em retirada, perante a eventualidade dos gritos terem alertado os vizinhos. Por duas vezes, volta à carga e finalmente, Kitty Genovese sucumbe aos golpes recebidos. O ataque durou meia hora. Este incidente tornou-se logo notícia nas primeiras páginas dos jornais e motivo de reflexão e estudo por parte dos investigadores. Isto porque, durante o inquérito precedido ao homicídio verificou-se que 38 pessoas assistiram ao assassinato pela janela de casa, sem ninguém intervir em auxílio de Kitty Genovese, alertando a polícia. Os jornais falavam de apatia, de egoísmo, de indiferença, de desumanidade, de alienação. Este incidente aumentou a consciência de como é complexo o comportamento de ajuda a outros. Quando os vizinhos de Kitty Genovese foram entrevistados para tentar descobrir porque ninguém chamou a polícia, muitos alegaram: " Eu tinha a certeza de que alguém já havia chamado a polícia". Este facto social que leva à falta de reação, é o ponto de partida para diversas explicações, teorias, opiniões e definições. Desde então, vários estudos foram efetuados e a presença de outras pessoas parece inibir o comportamento de ajuda.

Estes incidentes também acontecem em Espinho. Recentemente, um individuo, encontrava-se deitado na relva, ao lado duma pedra, com um sol forte, enquanto outras pessoas passavam por ele de forma indiferente. Uma dessas pessoas foi abordada, e a resposta foi tão simples quanto isso: "Acho que é normal, este homem está sempre aí". Após uns segundos, um casal e uma jovem adulta passaram e afastaram-se, olhando para o corpo, e ninguém se predispôs a ter um comportamento altruísta. Quando nos aproximámos do senhor, este encontrava-se indisposto, e de imediato demos-lhe água e ajudámo-lo a colocar-se à sombra. O que nos custou ajudar? É apenas uma motivação humana. Todos nós gostaríamos de ser ajudados se estivéssemos numa situação idêntica! Por isso, basta de falar em Altruísmo, apenas, e vamos agir, porque os vossos atos, gente espinhense, valem tudo! Sejam mais Altruístas, porque então, sim, vamos em conjunto ultrapassar as dificuldades do nosso dia-a-dia , sem estarmos cada um virado para o seu umbigo. E não se esqueçam, o povo espinhense é um povo que sempre se entreajudou, sem estar a espera de algo em troca! Assumamos a nossa responsabilidade perante o outro, AJUDANDO...

Os artigos de opinião difundidos neste órgão de comunicação social podem não refletir a linha editorial do jornal Maré Viva. Por isso, os textos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores não cabendo qualquer tipo de responsabilidade à direção e administração do jornal.

100 mil pessoas concentraram-se nos Aliados Foto I DR

"Que se lixe a Troika! Queremos as nossas vidas"

Alguns espinhenses ajudaram a formar o numeroso número de 100 mil pessoas que se concentraram, no sábado passado, na avenida dos Aliados. As críticas ao governo e às novas medidas de austeridade foram temas centrais na manifestação "Que se lixe a Troika! Queremos as nossas vidas!".

Enquanto alguns passeavam pelas Festas da Nossa Senhora da Ajuda, muitos passavam pela Alameda 8 em direção à estação dos comboios com cartazes de protesto. A viagem até ao Porto, para protestar contra as medidas da Troika foi feita de comboio de forma a evitar a confusão. Já no Porto, a avenida dos Aliados foi o ponto de encontro para os milhares de manifestantes. Pouco passava das 17h00 quando a marcha teve início na avenida, passando posteriormente pelas ruas Sá da Bandeira, Fernandes Tomás e Trindade, terminando junto à Câmara Municipal do Porto.

O povo tinha saído à rua e o barulho era ensurdecedor. Afinal, era a uma só voz que a multidão se fazia ouvir com um único objetivo: lutar contra uma situação que consideravam "injusta e errada". No meio da confusão, José Alberto, um espinhense de alma e coração explicou porque se juntou à manifestação. "Estou desempregado há cerca de três anos e por mais que procure não encontro um trabalho estável. Tenho um filho que está em risco de não entrar para a faculdade pois não vamos conseguir pagar as suas propinas. Ele não vai poder estudar devido a estas medidas parvas", desabafou.

Com cartazes, bandeiras ou simples camisolas, todos quiseram mostrar a sua indignação perante a situação do país. Um desses casos é o de outro espinhense, Paulo Valente que, ostentando um cartaz de protesto "Passos vai para a rua trabalhar", refere que esta manifestação serviu para o "mudar algumas mentalidades. Obrigar os políticos a verem que o povo está descontente com estas medidas que só prejudicam os mais pobres.

Em Lisboa, centenas de milhares de pessoas de todas as idades fizeram o trajecto organizado até à Praça de Espanha. Ouviam-se palavras como "Gatunos!" ou "O povo unido já mais será vencido" numa marcha pacífica. Na Avenida da República houve alguma tensão em frente ao edifício do FMI, com arremesso de tomates ao edifício.

Em Aveiro sucedeu o caso mais dramático quando um jovem de 28 anos imolou-se pelo fogo e entrou no edifício do Governo Civil a arder, tendo sido assistido no local por uma equipa do INEM. **MV**

Atletismo I Meia-Maratona SportZone 2012 enche as ruas de Porto e Gaia

António Oliveira no Top Ten

Decorreu no passado domingo, na cidade do Porto e Vila Nova de Gaia, a edição de 2012 da Meia-Maratona SportZone. Com um percurso de fazer inveja a qualquer prova mundial, a prova decorreu pelas zonas ribeirinhas das duas cidades, partindo na Marginal da cidade do Porto, por baixo do tabuleiro da Ponte do Freixo, atravessando a ponte D. Luís I em direcção a Vila Nova de Gaia, até à Afurada. Fazendo depois o percurso inverso culminando com um último percurso até ao Jardim do Fluvial.

Esta prova acaba por ser o mote das provas realizadas no Norte do pais, com participação de atletas de 22 nacionalidades e com um total de 11.000 inscrições tanto para a Meia-Maratona como para a Mini-Maratona SantanderTotta. Apesar das altas temperaturas que se fizeram sentir ao longo da corrida, e tendo o Rio Douro como espelho, foram mais de 3.600 atletas aqueles que concluiram os 21.095 metros. A vitória na prova masculina sorriu para o atleta do Kenya, Benson Barus, com um tempo de 01:01:44, a apenas 3:21 minutos do record do mundo, sendo que na prova feminina a vencedora foi Alice Mogire, tambem do Kenya, com o tempo de 01:10:23. Entre os portugueses os melhores classificados foram Rui Pedro Silva com o 12º posto da classificação geral com 01:05:21 e Leonor Carneiro com o 3º lugar feminino com o tempo de 01:13:33.

A secção de atletismo da A.D. Rio Largo C.E. não podia deixar de marcar presença com uma volumosa comitiva composta por 18 atletas na prova da Meia-Maratona e 5 atletas na Mini-Maratona. A equipa espinhense apresentou excelentes resultados em que a maioria dos atletas ficaram no primeiro terço da classificação, com destaque para o 9º Lugar em M40 de António Oliveira com o tempo de 01:17:54 e o 11º lugar em M40 de António Caneca com 01:18:52.

A próxima participação da secção de atletismo do Rio Largo está marcada para o próximo domingo no 15º Grande Prémio Ancede-Baião na distância de 10 mil metros. **NO**.

Ténis de Praia I

Bela promoção da modalidade

Disputou-se no fim de semana de 8 e 9 de Setembro, a quarta e última etapa do VI Circuito de Ténis de Praia promovido pela All Sports Events e desta feita com o apoio direto da Academia de Ténis da Senhora da Hora e a ajuda especial da Junta de Freguesia de Espinho que disponibilizou o espaço, permitindo a concretização de mais um Circuito que começa a ter contornos de inquestionável no panorama desportivo a nível dos desportos de praia.

Terminou a última etapa do circuito com o 2º torneio Internacional de Ténis de Praia de 2012 e que curiosamente fechou com chave de ouro, pois apesar de não haver um grande número de equipas a participar, conseguiu-se mobilizar um leque de novos aficionados que aproveitaram o menor número de jogos do dia de Domingo para experimentarem a modalidade, sendo verdadeiramente impressionante o frenesim gerado após o término da final, levando até aos campos disponibilizados pela organização, um número interessante de pessoas, algumas delas que nunca tinham sequer passado pela experiência de jogar com rede.

Foi, indubitavelmente, aquilo a que podemos chamar de bela promoção da modalidade.

No que concerne ao torneio em si tivemos a oportunidade de assistir a muitos jogos de grande qualidade que levaram naturalmente a que as pessoas na final aderissem em número considerável tendo preenchido a esplanada no espaço correspondente ao recinto de jogo, e apoiado as fantásticas trocas de bola que mantiveram sempre o resultado em aberto, tendo a dupla Rúben Ferreira / Bruno Apolónia, (na foto), vencido Pedro Andrade / Henrique Freitas, com os parciais 3-6 / 6-1 e 12 / 10, resultado demonstrativo da oscilação no marcador e da qualidade do jogo, disponibilizado a tão bela plateia.

Seguiu-se a entrega de troféus começando pelos vencedores do quadro de consolação, Álvaro Gomes e João Lima, de seguida os vencedores do Quadro misto, Catarina Santos e Henrique Freitas, passando entretanto para os vencedores da etapa, Rúben Ferreira e Bruno Apolónia, no final coube a vez dos primeiros classificados do Circuito, em que Pedro Maia foi o vice-campeão e Nuno Ramos o campeão. **NO**

Taça de Portugal

Tigres saltam barreiras

O Sp. Espinho venceu, no sábado à tarde, a equipa do Avanca por três bolas sem resposta, em jogo a contar para a 2ªeliminatória da Taça de Portugal. Com esta vitória, os tigres avançam para a 3ª eliminatória na qual já entram as equipas da Liga Zon Sagres. Para a história ficam os golos apontados por Jonatas, Vieira e Caetano. **NO**

Torneio Internacional

A Associação Académica de Espinho, organiza o XXIII Torneio Internacional Solverde de Hóquei em Patins, que se realizará nos dias 21 e 22 de Setembro. No primeiro dia a turma da casa vai medir forças HoCkey Club Liceo (Corunha) às 20h30. Às 20h00, a Oliveirense debate-se com o Alcobendas (Madrid).

No dia seguinte, o apuramento de 3º e 4º classificado será feito às 16h00 e grande final será disputada uma hora depois.

22 de Setembro
Casa da Música, Porto

Frei Fado d'El Rei
22h00

Depois do "Senhor Poeta" José Afonso, a quem dedicaram um álbum, os Frei Fado d'El Rei regressam com "Se o Meu Coração Não Erra", um novo disco que corresponde também a uma nova sonoridade.
Bilhetes a 12 euros.

21 de Setembro
Teatro Municipal de Vila do Conde

Sensible Soccers
22h30

Directamente do movimento Música Pop Desempregada vêm os Sensible Soccers, autores de música ambiental psicadélica e experimental. "Fornelo Tapes Vol.1" é o trabalho em exibição.
Bilhetes a 7.50 euros.

21 de Setembro
Casino de Espinho

Carlos do Carmo
21h30

Dono de uma voz inconfundível, Carlos do Carmo é senhor de um currículo marcante que soube aliar o rigor interpretativo e a tradição ao desbravar de novos caminhos para o fado.
Bilhetes a 20 € (Receitas revertem a favor da LPCC-NRN).

Farmácias

Quarta-feira, 19 de setembro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Quinta-feira, 20 de setembro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Sexta-feira, 21 de setembro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Sábado, 22 de setembro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Domingo, 23 de setembro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Segunda-feira, 24 de setembro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Terça-feira, 25 de setembro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Quarta-feira, 26 de setembro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Meteorologia
Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 19 de setembro
Céu pouco nublado
Máxima: 29º Mínima: 16º

Quinta-feira, 20 de setembro
Sol
Máxima: 29º Mínima: 17º

Sexta-feira, 21 de setembro
Sol
Máxima: 28º Mínima: 17º

Sábado, 22 de setembro
Sol
Máxima: 26º Mínima: 17º

Domingo, 23 de setembro
Céu pouco nublado
Máxima: 22º Mínima: 16º

Segunda-feira, 24 de setembro
Aguaceiros
Máxima: 20º Mínima: 14º

Terça-feira, 25 de setembro
Céu nublado
Máxima: 19º Mínima: 12º

Quarta-feira, 26 de setembro
Aguaceiros
Máxima: 17º Mínima: 11º

Espinho "entre aspas"

A Bola

Favoritos seguem em frente

Tarde sem surpresas na Taça de Portugal, carimbando as equipas das divisões superiores o apuramento para a terceira eliminatória da ´prova rainha`. União da Madeira, Feirense, Tondela e Sp. Espinho levaram a melhor nos respetivos compromissos.

Bancada Central

"O Clube não tem a sua situação fiscal regularizada e, portanto, não está em condições de receber qualquer verba"

Pinto moreira explica porque razão o Sp. Espinho não tem recibo dinheiro da Câmara.

Cinema
Multimeios de Espinho

2 Dias em Nova Iorque
20 de Setembro a 26 de Setembro / 16h30 e 22h00 (não se realizam sessões à segunda-feira

Com: Julie Delpy, Chris Rock, Albert Delpy
Género: Comédia
Classificação: M/12
Outros dados: Bel/Ale/Fra. 2011, 96 min.

Alguns anos passados sobre "2 Dias em Paris", Marion terminou a sua relação com Jack e vive agora em Nova Iorque com Mingus, o seu novo namorado, e os filhos de ambos, fruto de relacionamentos anteriores. As suas vidas são pacíficas e o relacionamento entre eles apaixonado até ao dia em que, recém-chegados de Paris, o pai, a irmã e o namorado dela decidem aparecer-lhes à porta.

Maré Submersa

Protestos

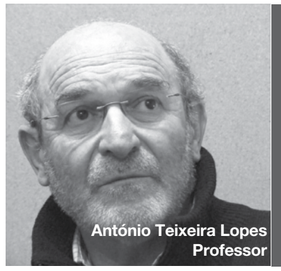
Não deixa de ser curioso que sendo Espinho a cidade com a maior taxa de desemprego no país, no dia em que Portugal se mobilizou para protestar, a cidade tenha tido casa cheia para assistir às festas da padroeira local. O paradoxo ver Miguel Gameiro ou impr cartazes de revolta, assistir ao fogo-de-artifício ou gritar a plenos pulmões palavras de ordem não deixa de ter a sua piada e coloca alguns a pensar. Uns dizem que foram lutar pelos seus direitos, outros que isso de nada valeu. A verdade é que cada um vê as coisas à sua maneira e dificilmente vai haver consenso.Quanto aos milhares que inundaram esta cidade no fim-de-semana, saíram daqui certamente regalados com o magnífico tapete de flores (na verdade de flores tem pouco) humildemente construído e pensado pela Associação Evida. Creio que o único senão desta festa foi mesmo a ausência de fogo no domingo. Parecendo que não, embora visivelmente mais pequeno e mais barato, este espetáculo ainda trazia muita gente à festa. Sem isto, a Alameda 8 ficou muito despida de povo. E sim, eu sei e percebo que era necessário fazer cortes.

Nuno Oliveira, diretor

FICHA TÉCNICA

Diretor *Nuno Oliveira*
Redação *Lília Marques*
Fotografia *Andreia Couto, Filipe Couto e Tiago Couto*
Colaboração *Antero Eduardo Monteiro e Nelson Soares*
Paginação *Nuno Oliveira*
Publicidade *Eduardo Dias*
Redacção e Composição *Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho* **Telefone** *227331355* **Fax** *227331356*
E-mail *agenda.mareviva@gmail.com*
Secretaria e Administração *Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho*
Telefone *227331357* **Fax** *227331358*
Propriedade e Execução Gráfica/ Editor *Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho* **Telefone** *227331355*
NIF *500 615 268* **Tiragem** *1500 exemplares* **Número de Registo do Título** *104499, de 28/06/76* **Depósito Legal** *2048/83*

Crónica



O 15 DE SETEMBRO E O SEU SIGNIFICADO!

António Teixeira Lopes
Professor

Há datas que pela sua importância se impõem como datas charneira : há um Antes e um Depois. O 15 de Setembro de 2012 é uma delas. A manifestação nacional (inorgânica e desalinhada) que irrompeu praticamente em todas as capitais de distrito de Portugal, com especial expressão em Lisboa e no Porto (nesta cidade, a maior, mais combativa e entusiástica em que participei desde a do 1º de Maio de 1974) e sobretudo a que revelou maior consciência política e social, demonstrou que afinal 38 anos de democracia não foram em vão e são importantes para formar o dever de participar criticamente nos assuntos da "polis".
Com efeito, os jovens com o futuro comprometido, desempregados, pensionistas e reformados, funcionários públicos, pequenos e médios (industriais, comerciantes e agricultores) enfim, trabalhadores em geral prejudicados pela política seguida pelo Governo, de mão dada com a sua família acorreram para dizer Basta! ao Governo e à maioria que o suporta constitucionalmente.
Mas, simultaneamente despertou a indignação, a revolta e a crença que há outra política, que é possível mudar, mas que primeiro é preciso "mandar às malvas" o Coelho e os seus pares de governo e os deputados que o suportam na Assembleia da República. Basta! disseram os manifestantes, não se esquecendo de integrarem na sua indignação e rejeição a "Troika", como o demonstram as palavras de ordem mais ouvidas durante a manifestação: "Gatunos", "FMI, fora daqui!", "Está na hora do Coelho ir embora" e "Está na hora da Troika ir embora!", mas sobretudo essa histórica e gloriosa palavra de ordem:" O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!", que sintetiza a sua mais profunda crença na democracia e nas soluções políticas que ela contém!
O Povo Unido desceu à rua, mostrou o seu desencanto, rejeitou a política seguida, e não mostrou medo do "medo" de Portugal ficar na bancarrota, como nos têm tentado amedrontar e chantagear. De facto, basta pensar que o "mau aluno grego", quase na inanição a que foi conduzido pela "Troika", não cumpre as metas que lhe foram impostas e continua a ser ajudada. Sendo assim, porque é que "o bom aluno português "também não o há-de continuar a ser se não conseguir cumprir com o "défice" impossível de cumprir se continuarmos a ter de aturar e suportar Coelho e a sua insuportável e incompetente política "forte para os fracos e fraca para os fortes?"
Aconteça o que acontecer sei de "ciência certa":
1º-Que só em Democracia é que os problemas políticos têm solução.
2º-Que a União Europeia tem de ser solidária com Portugal, como decorre dos Tratados que a constituem e da admiração que tem pelo elevado nível de cidadania que os portugueses demonstram, pelo trabalho que mostram e pela dignidade que evidenciam.
3º-Que Passos e os seus amigos, estão isolados mesmo nos respetivos partidos PSD e CDS/PP, devido à sua incompetência, ao seu "seguidismo alemão", pela sua arrogância e pelo desprezo que mostram pela vontade popular que os elegeu e foi enganada, e a que devem obediência e respeito.
4º-O Governo está em estados de coma profundo e já não tem salvação!
5º-Que há alternativas a esta política com ou sem eleições antecipadas! **ATL**

> **"O Povo Unido desceu à rua, mostrou o seu desencanto, rejeitou a política seguida, e não mostrou medo do "medo" de Portugal ficar na bancarrota"**

Maré de artifício

Pub.